

EDITORIAL

Estimados leitores,

O número três da RBC de 2009 traz sete artigos originais, quatro de revisão de literatura, um artigo de opinião e dois resumos de trabalhos premiados na VI Jornada de Enfermagem Oncológica.

No primeiro artigo original, Carli e colaboradores fazem um levantamento dos casos de câncer bucal diagnosticados e arquivados no Laboratório de Anatomia Patológica da Universidade Federal de Alfenas (MG), desde janeiro de 1998 até dezembro de 2006. Concluem com o estudo que o câncer bucal ainda é uma lesão bastante prevalente e que tem uma predileção por pacientes leucodermas, acima de 50 anos de idade e do gênero masculino. No segundo artigo, Nobre e Neto avaliam os indicadores de rastreamento do câncer do colo do útero no Amazonas, no período de 2001 a 2005. Constataram, entre outros, que a razão entre as lesões precursoras de baixo grau (LBGs) e as lesões precursoras de alto grau (LAGs) mostrou tendência de queda, destacando-se um decréscimo das LBGs e estabilidade das LAGs, demonstrando serem necessárias medidas para a mudança do perfil das lesões precursoras. Na sequência, Pinheiro e colaboradores realizam uma análise bibliométrica dos estudos brasileiros apresentados nos Encontros Anuais da *American Society of Clinical Oncology* (ASCO) de 2001 a 2007. Como resultado, o estudo demonstra empiricamente que houve aumento da produção científica por parte dos pesquisadores brasileiros na área de oncologia; porém é necessário um esforço para aumentar a taxa de publicação dos estudos. O quarto artigo, de Teixeira e colaboradores, é um estudo descritivo, transversal que tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico dos pacientes portadores de carcinoma espinocelular de boca atendidos na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza (CE), de 1999 a 2005. Os resultados sugerem a necessidade de implantação de uma política de prevenção e controle do câncer bucal no Estado do Ceará, com o intuito de viabilizar o diagnóstico precoce, a redução do número de casos novos e melhorar o prognóstico e as condições de tratamento dessas neoplasias. Cruz, Barros e Hoehne investigam o uso de práticas alternativas e complementares (PACs) entre pacientes com neoplasias mamárias do Ambulatório de Mama do CAISM/Unicamp. Concluem os autores que as PACs têm caráter adjuvante ao tratamento convencional e que a utilização dessas práticas melhoram os efeitos colaterais decorrentes do tratamento. Ressaltam também a escassez de informações existentes sobre essa temática no Brasil e a importância da formação dos profissionais de saúde para utilizá-las. No sexto artigo, Luiz e colaboradores, em estudo descritivo e retrospectivo, avaliam o perfil sociodemográfico e reprodutivo de mulheres com diagnóstico de câncer de ovário na cidade de Jundiaí, São Paulo, no período de junho de 2001 a junho de 2006. No último artigo original, Camandaroba e colaboradores têm como objetivo quantificar a coexistência da tireoidite de Hashimoto no carcinoma papilífero da tireoide, correlacionando-a aos dados demográficos, informações clínicas e diagnósticos anatomopatológicos prévios. Na conclusão, indicam que os resultados sugerem uma associação não apenas casual, mas que levanta a possibilidade de uma relação de causa e efeito entre a tireoidite e o desenvolvimento do carcinoma; porém são necessários mais estudos seccionais ou de coorte para essa comprovação. Iniciando a seção de revisão, Dantas e colaboradores apresentam os principais tipos de câncer hereditário, os genes responsáveis pelos respectivos cânceres e discutem a melhor conduta, para o paciente, a ser tomada após a descoberta de um gene mutante. No segundo artigo, Bittencourt e colaboradores apresentam uma revisão na modalidade narrativa, a qual verifica, na produção científica nacional de Enfermagem, as publicações sobre imagem corporal e analisam as tendências dessa abordagem. Carmo e Correia, no terceiro artigo, notam que, embora os estudos *in vitro* e os experimentos com animais tenham demonstrado que os ácidos graxos ômega 3 (AG n-3) podem ser úteis no tratamento e na prevenção do câncer, os ensaios clínicos, no que se refere ao tratamento, ainda são poucos e têm mostrado resultados conflitantes. No último artigo dessa seção, Sampaio e Almeida analisam a associação das vitaminas antioxidantes com a prevenção do câncer do colo uterino, identificando suas ações na

prevenção das lesões displásicas. Concluem que a terapêutica nutricional, baseada na utilização de nutrientes antioxidantes, pode ser uma estratégia preventiva para o câncer do colo uterino. Valadão e colaboradores, em artigo de opinião, afirmam que os recentes avanços no tratamento dos tumores estromais gastrointestinais (GISTs) foram responsáveis pela mudança da história natural da doença, já que um novo conceito ficou estabelecido: o da "cirurgia adjuvante" que se traduz como uma estratégia terapêutica que visa a otimizar os resultados do tratamento do GIST metastático. Finalmente, temos dois resumos de trabalhos premiados na VI Jornada de Enfermagem Oncológica. No primeiro, Souza e Menezes têm como objetivo identificar os principais diagnósticos de enfermagem em pacientes neurocirúrgicos oncológicos com base na taxonomia da NANDA e propor subsídios para o registro das ações de enfermagem em um sistema informatizado, possibilitando assim ao enfermeiro a otimização do tempo de assistência e a maximização do planejamento e da qualidade do cuidado. Já Canal, Real e Arantes avaliam, utilizando uma abordagem quanti-qualitativa e documental, o impacto emocional do câncer sobre o sistema imunológico dos pacientes e as diferentes formas de enfrentamento de cada paciente.

Aos leitores e colaboradores, destacamos a realização do XVIII Congresso Brasileiro de Fisioterapia, entre 14 e 17 de outubro de 2009, no Rio de Janeiro (www.jz.com.br), do Fórum Internacional de Câncer do Reto (FICARE 2009), de 19 a 21 de novembro, em São Paulo (www.ficare.com.br) e também do VIII Congresso Mundial de Cirurgia Oncológica (WFSOS), VIII Congresso Brasileiro de Cirurgia Oncológica (SBCO), V Gastrinca (INCA), que ocorrerá entre 3 e 5 de dezembro de 2009, no Rio de Janeiro (www.regencyeventos.com.br).

Ao término dessa, chamamos a atenção do leitor para as modificações realizadas nas "Instruções para Autores" que podem ser acessadas em www.inca.gov.br/rbc. Essas alterações fazem parte da primeira etapa do esforço que iniciamos, com vistas a adequar nossa revista a normas que permitirão pleitear sua indexação em novas bases de dados, aumentando assim a circulação dos artigos aqui publicados e a divulgação dos conhecimentos que deles emergem. Nesse sentido, mudanças nos Conselhos Editorial e *Ad Hoc* acontecerão mais adiante para atender às normas de indexação preconizadas atualmente. Nosso intuito é sempre melhorar o padrão científico da RBC e torná-la cada vez mais atraente para a publicação científica multidisciplinar em oncologia.

Boa leitura a todos,



Editora Científica